

## FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS: DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPO DE PANDEMIA.

Patrícia Carla Lima Galvão mestranda em educação-linha de pesquisa formação de professores UNIFESP-GUARULHOS

Karina Leite Rentz- especialista em educação inclusiva com ênfase em altas habilidades/superdotação e intelectual UNESP-BAURU

**Contato:**

[patricia.carla@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:patricia.carla@sme.prefeitura.sp.gov.br)

[karinrentz@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:karinrentz@sme.prefeitura.sp.gov.br)

Grupo de trabalho 10: Educação Especial  
Comunicação oral

### RESUMO DO TRABALHO

O presente artigo tem como objetivo de discorrer sobre o programa de estágio remunerado para estudantes de graduação em pedagogia da prefeitura de São Paulo “aprender sem limites” que tem como função acompanhar, avaliar e apoiar o professor regente de classe para a participação dos estudantes público da educação especial nas atividades pedagógicas. Durante o programa de estágio os estudantes de pedagogia participam de encontros formativos promovidos pelo DIPED/CEFAI/DRE (divisão pedagógica/centro de formação acompanhamento a inclusão/diretoria regional de educação) com pautas formativas voltadas para as temáticas dos estudantes Público da educação especial no acompanhamento e avaliação pedagógica. No período de isolamento social o programa foi reformulado com atividades on-line diariamente e encontro formativos que passaram a ser realizado quinzenalmente. A análise ocorreu por meio do percurso metodológico pautado nas devolutivas dos questionários após formação por um processo exploratório descritivo. Os resultados revelaram que houve um gradativo aprofundamento dos conceitos sobre a deficiência, com a possibilidade maior de práxis em contexto escolar junto com o trabalho colaborativo ao professor da sala regular.

**Palavras-chave:** educação inclusiva, estagiários, formação de professores.

### INTRODUÇÃO:

Apesar de mais de duas décadas sobre a promulgação de políticas públicas voltadas a educação inclusiva, esse processo ainda traz muitas dúvidas e anseios dentro do contexto escolar.

De acordo com LOPES; LENHADO; CAPELLINI (2014.p, 41)

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

A formação docente no Brasil, atualmente, é um elemento relevante e igualmente preocupante, sobretudo no que se refere aos conhecimentos oferecidos nos cursos de licenciatura, sobre a Educação Especial à educação inclusiva. Quando essa modalidade é oferecida nos cursos de formação de professores, geralmente, é através de uma disciplina específica. Isto, entretanto, não garante bases teóricas e prática, tão pouco condições de trabalhar pedagogicamente com a diversidade discente.

Neste aspecto a formação inicial apresenta um déficit que muitas vezes sobressai com grande força dentro da sala de aula principalmente na atuação com os estudantes público da educação especial.

Neste contexto a prefeitura de São Paulo procurou o mesmo trajeto de política pública em âmbito nacional voltada para a educação inclusiva e ano de 2010 instituiu o PROGRAMA INCLUI (decreto 51.778/2010) com objetivo de atendimento aos estudantes público da educação especial pela secretaria Municipal de educação com a perspectiva da construção e consolidação do sistema educacional inclusivo.

O programa é composto por diversos projetos dentre eles o de apoio instituindo o programa de estagiários para estudantes de pedagogia podendo participar do processo seletivo os estudantes a partir do segundo semestre tendo o contrato por um ano prorrogado por mais um ano com parceira entre a prefeitura de São Paulo e o CIEE (centro de integração empresa escola).

Com a reformulação da política pública da Prefeitura Municipal de São Paulo no ano de 2016 “Políticas Paulistana da educação especial na perspectiva da educação inclusiva” o programa de estagiários passou a ser denominado como aprender sem limites com o objetivo de acompanhar, avaliar e auxiliar o professor regente de classe comum para a participação dos estudantes público da educação especial nas atividades pedagógicas, esse termo veio ao encontro da educação especial devido se constituir uma modalidade transversal que perpassa todos os níveis de ensino. De acordo ( BRASIL/MEC. 2008)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a

inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Durante o programa de estágio os estudantes de pedagogia participam de encontros formativos promovidos pelo DRE/DIPED/CEFAI previsto pela portaria 8764/2016.

Com pautas formativas voltadas para as temáticas sobre os estudantes público da educação especial no acompanhamento e avaliação pedagógica. No período de isolamento social o programa foi reformulado com atividades on-line diariamente e encontro formativos que passaram a ser realizado quinzenalmente. Durante esses encontros formativos foram elaboradas pautas coletivas com todas as diretorias de ensino do Município de São Paulo abordando temas relevantes à inclusão escolar e a práxis.

Conforme FOTUNA (2015 p.1)

A relação teoria e prática na educação abrem caminhos emancipatórios norteadores para a formação de sujeitos, que pensam a sociedade de forma coerente aos preceitos do ser mais, como possibilidade do educador/a e do educando/a. A condição dos sujeitos em processo de conhecimento é tão humana, que é capaz de possibilitar a transformação de si e de outrem, para isso, teoria e prática embutidas de práxis são condições necessárias para a formação de sujeitos sensíveis, emancipados, solidários e transformadores do mundo.

## **METODOLOGIA:**

Após as organizações das pautas coletivas discutidas em DIEE (divisão de educação especial) iniciamos a elaboração dos encontros formativos com objetivo de aprofundamento das temáticas voltadas ao público da educação especial com suas características e estratégias pedagógicas no contexto da educação inclusiva pautada na eliminação de barreiras de acesso ao currículo para garantia da aprendizagem. O programa é constituído por 164 vagas em uma DRE, que neste período de isolamento social está sendo composto por 106 estagiárias. O motivo dessa diminuição é devido ao término de contrato e a não admissão de novas estagiárias.

Neste período as estagiárias estão realizando atividades diárias pautadas no contexto formativo quinzenal e no final de cada dia realizam o preenchimento do formulário do Google Forms. Nele constam atividades em diferentes formatos como pesquisa, perguntas, leitura de artigo, filme, documentários entre outros. No dia do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

encontro formativo é apresentada a conceituação, reflexão sobre barreira e estratégia com o intuito de auxílio dentro das suas atribuições previstas em portaria e em seu futuro contexto como professora. No dia do encontro formativo também ocorre o preenchimento do formulário com reflexões acerca do conteúdo.

Dentro desses aspectos observamos as respostas dos formulários dos encontros formativos as quais servirão de análise para os avanços percebidos dentro do processo. Nesta perceptiva analisaremos com bases em frequência no percurso formativo e se as respostas apresentam relevância e aprofundamento do tema trabalho. O percurso da análise será pautado em um trajeto exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória visa “proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado” (GIL, 2008. p. 2). Já a pesquisa Descritiva busca “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2008.p 2)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Após a análise dos formulários que foram separados dos 5 encontros formativo que tivemos até o momento com temáticas (O que é educação especial e o Público Alvo; Política Pública da Prefeitura de São Paulo; Conceito das Deficiências; TEA e Altas Habilidades/Superdotação, todos voltados para o contexto escolar) observamos que em relação à frequência dos encontros o primeiro contamos com aproximadamente 93% (99 participantes), segundo encontro com 97% (103 participantes), terceiro encontro com 92% (98 participantes), quarto encontro com 93% (99 participantes) e quinto encontro com 92% (98 participantes) .

Foi mantida uma regularidade, todos os encontros participação acima de 90%%, o que consideramos uma porcentagem significativa devido à atuação on-line e levando em conta as condições particulares da desigualdade digital presente em nosso território.

Em relação à relevância e o aprofundamento do tema, realizamos a leitura da resposta para verificarmos que caminhos devemos percorrer no encontro formativo se necessitamos de retomada ou um maior aprofundamento, percebemos que houve um grande avanço em relação ao contexto voltado a conceituação das deficiências e estratégias

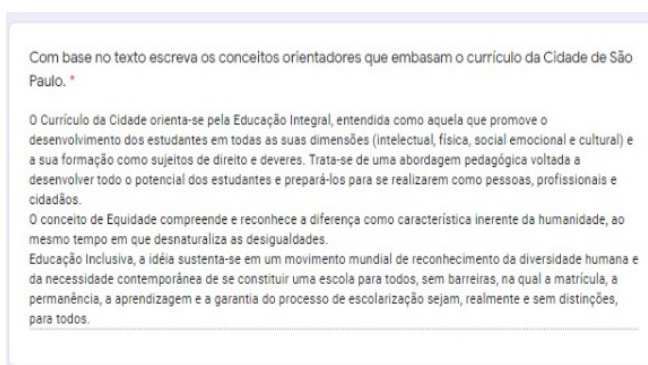
(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

pedagógica. Isso foi analisando por meio das respostas, como explicaremos a seguir. Cumpre mencionar que para fins de análise dos dados os formulários coletados foram ordenados com a inicial E, referente a estagiárias, seguido do número sequencialmente do 1 ao 5 correspondente ao encontro formativo. Mesmo realizando a leitura de todos trazemos, para análise uma resposta de cada encontro que sintetiza os aspectos estudados. No primeiro encontro foi questionado as estagiárias sobre os princípios orientadores do currículo da cidade de São Paulo. Resposta E1

“O Currículo da Cidade orienta-se pela Educação Integral, entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos. O conceito de Equidade compreende e reconhece a diferença como característica inerente da humanidade, ao mesmo tempo em que desnaturaliza as desigualdades. Educação Inclusiva, a idéia sustenta-se em um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente e sem distinções, para todos”. (foto abaixo)



Segundo encontro a reflexão foi citar os pontos positivos da formação. Respostas E2.

“Os pontos positivos são as interações on-line, as dúvidas sanadas, as atividades propostas referente ao ensino, aos estudantes com deficiência que nos ajudaram no dia a dia na escola.” (foto abaixo)



Escreva os pontos positivos desse encontro formativo. \*

Os pontos positivos são as interações online, as dúvidas sanadas, as atividades propostas referente aos ensino, aos deficientes que nos ajudaram no dia a dia na escola.

O terceiro encontro solicitou escrever as principais reflexões da formação. Resposta E3

“Durante essas semanas foram abordadas nas atividades diárias, sobre a temática da tecnologia assistiva, de baixo custo e alto custo, hoje continuamos com essa abordagem fazendo reflexões sobre o assunto, o qual hoje me fez refletir muito a palavra comunicação, a forma de comunicarmos, mostrando modelos antigos, adaptações e como lutamos a cada dia por essas adaptações para uma pessoa ter melhor autonomia e independência.” (foto abaixo)

Escreva suas principais reflexões sobre a formação de hoje. \*

Durante essas semanas abordados muito sobre tecnologia assistiva, de baixo custo e alto custo, hoje continuamos com essa abordagem fazendo reflexões sobre o assunto, o qual hoje me fez refletir muito a palavra comunicação, a forma de comunicarmos, mostrando modelos antigos, adaptações e como lutamos a cada dia por essas adaptações para uma pessoa ter melhor autonomia e independência dessas pessoas.

Durante o quarto encontro foi solicitado como atividade apontar o que foi mais importante no encontro formativo. Resposta E4

“ Hoje tivemos a confirmação sobre a função fundamental da comunicação para o desenvolvimento e vimos algumas maneiras de nos comunicarmos com os alunos que acompanhamos e que de fato, é muito difícil essa troca comunicativa. Acompanho um aluno autista do segundo ano, e é uma pena, não dar continuidade com a pasta de comunicação que a professora levou, estávamos nos adaptando ainda, pois, o estudante não fala e quase não expressa o que ele quer, mas com a convivência, aprendemos a identificar suas intenções e com isso começamos a oferecer a pasta; a princípio, estávamos fazendo com que ele entendesse o que nós iríamos fazer, por exemplo, hora do lanche, mostrávamos imagens com alguma coisa do lanche, hora da aula na sala de leitura, mostrávamos imagens dos livros etc. Sei que alcançaríamos resultados significativo na comunicação com o estudante. Os recursos utilizados para nos ajudar a entende-los e também ser entendidas, é fundamental para o desenvolvimento dos alunos com deficiência, seja ela qual for, é muito bem vinda, como no relato da estagiária ao final da reunião, com o sussurrofone.” (foto abaixo)

O que você considerou de mais importante no encontro formativo de hoje? \*

Hoje tivemos a confirmação sobre a função fundamental da comunicação para o desenvolvimento e vimos algumas maneiras de nos comunicarmos com os alunos que acompanhamos e que de fato, é muito difícil essa troca comunicativa.

Acompanho um aluno autista do segundo ano, da escola Malba Tahan, o Miguel; e é uma pena, não dar continuidade com a pasta de comunicação que a professora levou, estávamos nos adaptando ainda, pois, o Miguel não fala e quase não expressa o que ele quer, mas com a convivência, aprendemos a identificar suas intenções e com isso começamos a oferecer a pasta; a princípio, estávamos fazendo com que ele entendesse o que nós iríamos fazer, por exemplo, hora do lanche, mostrávamos imagens com alguma coisa do lanche, hora da aula na sala de leitura, mostrávamos imagens dos livros etc. Sei que alcançaríamos resultados significativo na comunicação com o Miguel. Os recursos utilizados para nos ajudar a entendê-los e também ser entendidas, é fundamental para o desenvolvimento dos alunos com deficiência, seja ela qual for, é muito bem vinda, como no relato da estagiária ao final da reunião, com o sussurrofone.

O quinto encontro foram escritos os aspectos mais importante da formação .

Resposta E5

“Começamos com uma reflexão sobre o autoengano e como essa ação afeta o nosso dia a dia e nossas vidas. Após falamos sobre TEA e sua tríade - comportamento, comunicação e habilidades sociais- esses aspectos não são iguais para todos que possuem TEA, há diferenças! Não podemos coloca-lós em um "caixinha" e rotular. O professor precisa conhecer seu aluno, analisar seu comportamento aí sim saberá por onde começar a trabalhar com seu aluno a fim de trabalhar a autonomia do aluno. Nessa análise do professor em relação ao aluno também entenderemos a maneira como o aluno recebe a informação para assim passar da melhor forma essa para ele, sendo através de imagens esclarecendo a rotina, uma linguagem clara e explicativa e etc... Com esse encontro podemos perceber que é de extrema importância o professor conhecer seu aluno, conversar com a família e entender suas necessidades assim o desempenho do aluno será bem mais proveitoso.”(foto abaixo)

Escreva aspectos que você considerou mais importante na formação de hoje. \*

Começamos com uma reflexão sobre o auto engano e como essa ação afeta o nosso dia a dia e nossas vidas. Após falamos sobre TEA e sua tríade - comportamento, comunicação e habilidades sociais- esses aspectos não são iguais para todos que possuem TEA, há diferenças! Não podemos colocal-lós em um "caixinha" e rotular. O professor precisa conhecer seu aluno, analisar seu comportamento aí sim saberá por onde começar a trabalhar com seu aluno afin de trabalhar a autonomia do aluno. Nessa análise do professor em relação ao aluno também entenderemos a maneira como o aluno recebe a infromação para assim passar de melhor forma essa para ele, sendo através de imagens esclarecendo a rotina, uma linguagem clara e explicativa e etc... Com esse encontro podemos perceber que é de extrema importância o professor conhecer seu aluno, conversar com a família e entender suas necessidades assim o desempenho do aluno será bem mais proveitoso.

Desta maneira observamos que o percurso formativo trouxe grande avanço nos aspectos de conceituação e estratégias pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo teve como objetivo ocorrer sobre o programa aprender sem limites durante o isolamento social. Os resultados revelaram que houve um gradativo aprofundamento dos conceitos sobre a deficiência, com a possibilidade maior de praxis em contexto escolar junto com o trabalho colaborativo entre estagiária do programa aprender sem limites e o professor da sala comum.

De acordo com LOPES; LENHADO; CAPELLINI (2014 p41)

Considerando a necessidade de a educação inclusiva ser implementada, ressalta-se que os professores, além de serem formados em uma perspectiva teórico/prática, precisam também receber uma formação que corresponde ao paradigma da educação inclusiva em que espera-se de um docente.

O programa para estagiários de pedagogia na prefeitura de São Paulo vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica que trazem um do item Formação inicial do magistério da educação básica em nível superior

Gatti e colaboradores (MEC 2019, p18) nos dizem que:

Aproximar as instituições formadoras e as escolas. Os estágios em escolas, integrados à formação, merecem atenção especial. Importante é reconhecer que a atividade docente nas escolas é ponto fundamental na formação, sendo necessário que se cuide de oferecer experiências reais, bem orientadas e avaliadas, nas redes escolares aos futuros docentes.

Portanto o processo formativo que ocorre pode trazer nesta perspectiva como ponto principal a garantia da aprendizagem dentro do contexto escolar respeitando a diversidade humana. Logo para a educação inclusiva é preciso considerar de acordo com MENDONÇA; MENCIA E CAPELLINI (2016. p, 731)

O sucesso da Educação Inclusiva vai para além de conceder a matrícula para o aluno, ela implica mudanças significativas no ambiente escolar tanto em aspectos estruturais como em atitudinais. Neste sentido, deve-se repensar em um novo aporte teórico e prático, que modifique as metodologias tradicionais no processo de ensino e aprendizagem, para que se atinja uma finalidade maior: uma educação democrática, em que as relações sejam igualitárias, respeitando o potencial de todos os alunos segundo suas habilidades e interesses individuais.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



## Referencias bibliográficas:

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) 23/07/2020.

BRASIL-SECADI -**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**,2008

BRASIL. CNE/CP **Parecer nº 22/2019**. Base Nacional Comum para a formação inicial dos professores da Educação Básica. Diário oficial da União.nov.2019. Disponível: portal. mec.gov.br 28/07/2020.

FORUNA,Volnei.**A relação entre teoria e Prática na Educação em Freire**. 1(2): 64-72, out.-dez.Revista Brasileira de ensino Superior,2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**, São Paulo, 2008.

LOPES, Jéssica Fernanda; LENHARO, Naira Ruiz; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Formação docente sobre altas habilidades/superdotação e a construção da escola inclusiva**. Interciência & Sociedade, v. 3, n. 2, p. 40-48, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/135422>>.

MENDONÇA,Dionizio Lurian:MENCIA Gislaine Frerreira Menino;CAPELLINI,Vera Lúcia Messias Fialho.**Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades/superdotação : análise de publicações brasileiras**.v.28n53,2016 revista educação especial link:<https://periodicos.ufsm.br/educaçãoespecial>.

SÃO PAULO. **Decreto** 51.778de 14 de setembro de 2010 institui a política de atendimento de educação especial, por meio de o programa incluir, no âmbito da secretaria municipal de educação. 2010

SÃO PAULO. **Portaria nº 8.764**, de 23 de dezembro de 2016, que regulamenta o Decreto nº 57. 379, que institui no sistema municipal de ensino a política paulistana de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva. 2016.